

A TV digital na sociedade em rede

Kelly Cristina R. Ferreira

Resumo: Este estudo pretende analisar a TV digital no Brasil, que já foi implementada em algumas cidades, mas ainda não está com todas suas propostas de funções ativas. O desenvolvimento das tecnologias da comunicação, no caso a mudança da plataforma da TV para Digital pode refletir em mudanças socioculturais e econômicas. Deste modo, o objetivo é analisar principalmente esse novo modelo de TV na Sociedade em Rede.

Palavras Chave: Comunicação; TV Digital; Sociedade em rede.

Introdução

Esse artigo tem como tema a Televisão Digital no Brasil, uma nova mídia que poderá revolucionar o modo como se vê TV no país. O artigo está dividido em três partes e propõe algumas reflexões sobre esse meio de comunicação novo ou só transformado.

Na primeira parte, expõe-se o que é chamada sociedade em rede. Na segunda, é apresentada a TV Digital. Nessa parte serão pesquisadas as alterações que a televisão sofrerá no Brasil quando se transformar em digital e, especialmente, sobre a interatividade e a mobilidade da TV Digital. Na terceira e última parte, é apresentado um questionamento de qual o papel da TV Digital nessa sociedade em rede.

Atualmente, o mundo experimenta um momento transitório nas tecnologias da informação, e uma delas é a substituição do sistema analógico de transmissão de TV aberta, para um sistema digital. Existem, ainda, muitas dúvidas sobre o impacto dessa modalidade sobre o cotidiano das pessoas envolvidas nessas mudanças.

Situações que estão por vir também já ocorreram, guardando-se as devidas proporções, quando do aparecimento dos livros, da imprensa, do rádio, da televisão e, mais recentemente, da Internet. Muitos desses aspectos sociais que ocorreram no passado influenciam o cotidiano das pessoas até o momento presente. Assim, também, intuiu-se que a TV digital seja o mesmo processo.

Sociedade em Rede

O primeiro a falar sobre “Sociedade em Rede” foi Manuel Castells¹, quando observa que uma “transformação tecnológica de dimensão histórica” está acontecendo. O autor acredita que pela primeira vez na história estava surgindo um sistema capaz de integrar as modalidades de escrita, oral e audiovisual da comunicação. Esse sistema citado é a Internet, que muda a

¹ Manuel Castells, sociólogo espanhol. Entre 1967 e 1979 lecionou na Universidade de Paris, primeiro no campus de Nanterre e, em 1970, na “École des Hautes Études en Sciences Sociales”. No livro “A sociedade em rede”, o autor defende o conceito de “capitalismo informacional”.

maneira com que as pessoas se comunicam.

A compreensão da sociedade apóia-se, cada dia mais, sobre a chamada rede. Segundo Castells a Sociedade em Rede, ou Network Society, é um conceito que diz que todos os sujeitos estão de uma forma ou de outra ligados à rede.

Castells define rede como um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta. Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação.

nosso mundo, e nossa vida, vêm sendo moldados pelas tendências conflitantes da globalização e da identidade. A revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede (CASTELLS, 1999, p 25).

O conceito de Sociedade de Rede reafirma o pensamento de Marshall McLuhan. Que estamos em uma aldeia global, onde a tecnologia permite a possibilidade de se intercomunicar diretamente com qualquer pessoa que nela vive, sendo a ideia principal que as novas tecnologias interferem nas estruturas que ligam as sociedades contemporâneas. Na época o pensador elegeu a Televisão como o meio de comunicação que seria responsável por essa ligação, já que nem se imaginava a Internet, porém hoje com a TV Digital que dará a possibilidade de acesso a internet. Assim a TV pode ser o meio de comunicação que liga as pessoas a uma rede.

A ideia de que os seres humanos estão de certa forma interligados, tornou-se cada vez mais forte. Entretanto, a formação de uma sociedade em rede, interligada, possibilitando a interação entre indivíduos e o surgimento de comunidades virtuais, só foi possível com o surgimento da Internet. Portanto, a **Web** é “a rede que liga a maior parte das redes”. (CASTELLS, 1999, p. 431).

Segundo Castells (1999), a criação da Internet foi o meio responsável pela expansão desta rede. Cada vez mais, a Internet vem sendo utilizada como veículo de comunicação, ou seja, não apenas como meio de distribuição direta ao consumidor, mas como meio, onde há troca de mensagens entre seus usuários e a inversão dos papéis de emissor e receptor, alterando drasticamente a relação dos indivíduos com o computador. Durante a evolução da informática, a atuação do computador pessoal como ferramenta na produção de informação mostrou-se bastante eficaz. Seja no meio impresso ou mesmo nas artes gráficas e audiovisuais, o computador auxiliou o indivíduo em inúmeras tarefas.

Segundo Castells “Esse novo sistema não está totalmente instalado, e seu desenvolvimento acontecerá em ritmo e distribuição geográfica irregulares nos próximos anos. No entanto, é certo que se desenvolverá”. (1999, p. 414). E hoje, em 2011, observamos que a internet não

está presente na maioria dos lares brasileiros, sendo que menos da metade dos lares² possuem acesso à rede mundial de computadores. O que pode mudar essa realidade atual é a implementação da função da TV digital que dará acesso à internet.

Com a transmissão digital da programação televisiva, a convergência se tornará algo inevitável, fortalecendo a possibilidade de uma sociedade em rede. Sendo que as pessoas conseguirão acessar a rede pelo aparelho que está presente em quase todos os lares do Brasil.

TV Digital no Brasil

A televisão no Brasil é o meio de comunicação mais penetrante na sociedade, sendo utilizada pela maioria da população. Segundo dados do IBGE³, a população brasileira é de 190,7 milhões de habitantes, sendo que 98% dos lares urbanos e 96% dos lares rurais possuem pelo menos um aparelho de TV.

A primeira transmissão regular ocorreu, em Paris, a partir de 1935. Já, no Brasil, a televisão começou em 18 de setembro de 1950, trazida por Assis Chateaubriand que fundou o primeiro canal de televisão no país, a TV Tupi.

Desde que foi inventada, na década de 30, sofreu poucas alterações na sua transmissão, apenas uma mudança significativa que foi na década de 70⁴, quando no Brasil passou-se a transmitir imagens coloridas para alegria dos telespectadores. E agora, está prevista uma grande transformação, com maior impacto à colorização, que é a digitalização do sinal.

No Brasil, em julho de 2006, através do decreto n. 5.820, o governo aprovou a implantação da TV Digital através do uso de um sistema híbrido, que mistura tecnologia japonesa e brasileira. A transmissão do sinal digital no Brasil teve início em 2 de dezembro de 2007, na cidade de São Paulo, portanto é um processo recente. Atualmente, segundo informações do Fórum SBTVD (Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre), 19 cidades⁵ já contam com o formato digital.

A televisão digital se apropria de algumas características do modelo analógico, propõem algumas inovações:

² A Pnad (Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios) 2009, divulgada nesta quarta-feira (8), indica que 34,7% dos domicílios brasileiros têm computador. Já a internet chega a 27,4% dos lares. Esse levantamento do IBGE tem como base entrevistas feitas com 399.387 pessoas, em 153.837 domicílios do país.

³ De acordo com censo de 2010

⁴ De forma experimental, ainda em 1970, aconteceu a primeira transmissão em cores, no Brasil, durante a Copa do Mundo, transmitida pela EMBRATEL, dirigida a um grupo fechado. Entretanto, oficialmente a data de 31 de março de 1972, é o marco da primeira transmissão pública de TV em cores, realizada pela TV Rio Canal 13), com programação produzida no Brasil, através da TV Difusora, durante a Festa da Uva em Caxias do Sul-RS, com a presença do Presidente Médici e todo a equipe de Governo.

⁵ São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Goiânia, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Campinas, Cuiabá, Florianópolis, Vitória, Uberlândia, São José do Rio Preto, Teresina, Santos, Aracaju, Brasília, Campo Grande e Fortaleza.

- HDTV⁶ que significa ver mais detalhes na imagem e o Som Surround⁷ conhecido na mídia como som de Home Theater.
- Tela no formato 16:9 que permite ver mais áreas das cenas do que a TV analógica, cuja relação é 4:3
- Mobilidade e Portabilidade que permite que os programas possam ser vistos dentro de ônibus, carros, barcos, aviões, em notebooks, em celulares.
- Multi-programação que permite assistir a programas diferentes no mesmo canal, ou ver o mesmo programa com vários ângulos/posições.
- Interatividade o usuário pode interagir livremente com os dados que ficam armazenados no seu receptor

Além dessas funções agregadas Castro diz: “Também é possível entrar em páginas web desde o próprio aparelho de TV usando o controle remoto como teclado (similar ao que fazemos quando mandamos mensagens de texto – SMS – nos celulares).” (2011, p. 67). Com isso provavelmente aumentará o número de pessoas com acesso a internet e assim formando a sociedade em rede.

Para desfrutar de toda esta qualidade de imagens e sons, serão necessários aparelhos de TV compatíveis com o novo padrão, utilizando tela de LED⁸, LCD⁹ ou plasma¹⁰. Existem, ainda muitos desses aparelhos que não tem o receptor digital embutido, nesse caso será necessário adquirir um receptor externo chamado Set Top Box¹¹.

Através desse aparelho o sinal digital poderá ser exibido nos televisores existentes, seja qual for o modelo – comum, LCD ou plasma – com melhoria considerável de imagem e som. Em um futuro breve, todos os modelos de TV sairão de fábrica com o receptor digital embutido¹².

Com tais observações, podemos visualizar no futuro breve a TV interativa que, além de conectar os espectadores ao mundo, irá conectá-los entre si, já que a TV digital permitirá o acesso à rede mundial de computadores (internet), possibilitando uma comunicação horizontal, não apenas do emissor ao receptor, mas, principalmente, dos receptores entre si.

⁶ High Definition Television – Televisão de Alta Definição

⁷ Som surround é um som com seis caixas acústicas, realce dos graves

⁸ A LED TV é um televisor que usa vários diodos emissores de luz (LEDs) por trás de um painel LCD

⁹ TV de LCD é um tipo de aparelho televisor que utiliza a tecnologia de cristal líquido (LCD) como forma de exibição de imagens.

¹⁰ Uma tela de plasma é um dispositivo baseado na tecnologia de painéis de plasma

¹¹ Conversor, set-top box (STB) ou power box é um termo que descreve um equipamento que se conecta a um televisor e a uma fonte externa de sinal, e transforma este sinal em conteúdo no formato que possa ser apresentado em uma tela.

¹² O governo faz esforço para popularizar a TV digital no país. Entre as medidas de promoção da tecnologia está uma portaria que obriga TVs de tela plana produzidas com 32 ou mais polegadas a sair de fábrica com conversor embutido. A regra vale desde janeiro de 2010.

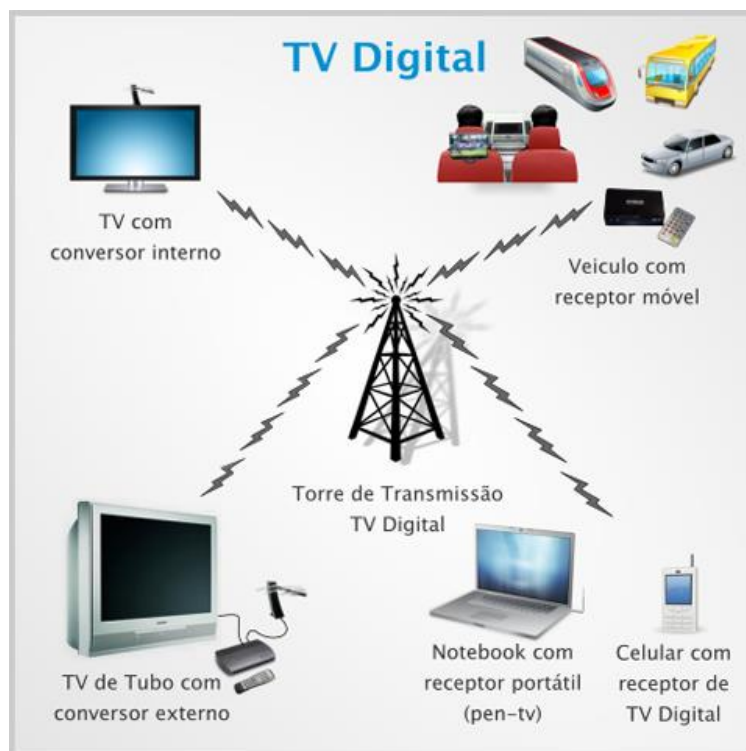
Interatividade

Para que a interatividade possa ser implementada no Brasil o Sistema Brasileiro de TV Digital (SBTVD), desenvolveu um sistema um middleware¹³. O nome deste sistema é “Ginga”¹⁴, foi um projeto movido por dois centros de pesquisa brasileiros, PUC-Rio e UFPB.

Esse sistema permitirá, por exemplo, permite fazer compras pela TV, votar em pesquisas, consultar o guia de programação das emissoras, realizar operações bancárias, acessar à internet, além de outros serviços que vão aparecer à medida que a TV digital for se consolidando em todo o país.

Lévy define interatividade como “ participação ativa do beneficiário de uma transação de informação” (1999, p. 70) sendo que cada meio de comunicação tem um grau de interatividade diferente. O modelo proposto pela TVD no Brasil deverá ter alto grau de interatividade.

Mobilidade



Quadro da cartilha entenda a TV Digital

¹³ Middleware é a designação genérica utilizada para referir os sistemas de software que se executam entre as aplicações e os sistemas operativos. O objetivo do middleware é facilitar o desenvolvimento de aplicações, tipicamente aplicações distribuídas, assim como facilitar a integração de sistemas legados ou desenvolvidos de forma não integrada.

¹⁴ Mais informações em <http://www.ginga.org.br/>

O homem tem uma tendência de buscar a mobilidade isso vem desde os primórdios quando ainda nômades estava sempre em busca de um novo lugar para habitar. O mundo atual é móvel, os computadores agora são notebook; os telefones são celulares e com o novo formato de TV com o sinal digital, possibilita a mobilidade das imagens televisivas.

Lemos¹⁵ lembra que a cultura da mobilidade evolui de acordo com os períodos históricos. É mister reconhecer que a modernidade ampliou as formas de mobilidade, tanto física, com os transportes, como virtuais, com os meios de comunicação de massa. (2009 p. 29). Assim, a TV está acompanhando as necessidades humanas quando se torna móvel.

No Brasil, foi adotado o modelo japonês, mas esse modelo apresentava algumas restrições à transmissão de imagens pelos aparelhos celulares, motivo pelo qual as operadoras de telefonia móvel contra argumentavam pela adoção do sistema europeu. Isso já foi resolvido com a adoção dos sinais ISDB-T (padrão japonês), incorporando inovações tecnológicas definidas pelo Comitê de Desenvolvimento, que resultou no Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre (SBTDT-T).

A nova sociedade, ou a sociedade em rede quer estar mais tempo conectada, e a função de mobilidade permite isso. Muda-se também o papel da televisão que deixa de ser um aparelho para ser um sinal que pode ser visto em vários aparelhos presentes no dia a dia da população.

Qual o papel da TV Digital na sociedade em Rede?

A sociedade mudou com isso as formas de comunicação também estão em mutação. Não por acaso McLuhan afirmou que o meio de comunicação é extensão do homem, com isso com as mudanças na sociedade faz com que as necessidades do homem mudem e consequentemente é exigida a transformação da sua extensão, os meios de comunicação.

A TV analógica já exercia um papel forte na sociedade, como meio de comunicação de maior penetração nos lares brasileiros, sendo a principal fonte de informação e entretenimento do brasileiro. Também é capaz de influenciar diversas decisões, sendo um meio que forma opiniões sobre diversos assuntos.

Com a mudança para TV digital é provavelmente que revolucionará o modo de vida da sociedade. A TVD poderá revolucionar a forma como os brasileiros interagem com a televisão, passando de uma atividade essencialmente passiva para uma participativa. Sendo possível interagir com o conteúdo do meio de comunicação semelhante como interagimos com o computador.

Na sociedade em rede, a comunicação tem um papel norteador das relações entre indivíduos e culturas. Assim como o computador com internet trouxe grandes mudanças na forma de comunicação da sociedade, a TV Digital também trará mudanças.

Castro diz que enquanto a sociedade industrial valorizava o trabalho manual, a sociedade de informação valoriza as habilidades mentais, a criatividade, a inovação e os serviços (2011, p.

¹⁵ André Lemos, professor da UFBA e pesquisador em Ciberultura, analisa o fenômeno da mobilidade como produtor de uma nova territorialidade.

69). Sendo que as características de interatividade e de mobilidade inserem a televisão mais na vida das pessoas, provavelmente com isso o tempo na frente da TV aumente e o nível de exigências com esse meio de comunicação cresça não só em características técnicas mais também em conteúdo.

Conclusão

No Brasil, este processo é recente, mas é um desafio já assumido pelo governo federal, e apoiado pela indústria brasileira de televisores e pelos geradores do sinal de televisão. A maioria dos usuários não sabe ainda quais as vantagens que a TV digital disponibilizará, além de um sinal melhor (e sem chuveiros).

Para que os prometidos benefícios da TV digital venha a se efetivados, é necessário que os produtores de conteúdo comecem a lançar as programações qualificadas. De nada adianta, por exemplo, as residências estarem equipadas com televisores com os *set-top-boxes* se não existirem recursos interativos para serem usados.

As mudanças pela qual a sociedade em rede irá passar devido a essas novas possibilidades que a TV Digital promete alterar a relação do homem com esse meio de comunicação, mas ainda não podem ser compreendidas, visto que todos os elementos da no TV não foram implementados.

Referências

BARBOSA FILHO, André & CASTRO, Cosette. **Comunicação digital – Educação, tecnologia e novos comportamentos**. SP: Paulinas, 2008.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Cosette. **A Produção de Conteúdos Digitais Interativos como Estratégia para Desenvolvimento- um breve estudo sobre a experiência latino-americana em TV digital**. UMESP, 2011.

ENCICLOPÉDIA INTERCOM de comunicação. – São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. Volume1.

LEMOS, André, **Cultura da Mobilidade in Revista Famecos** , vol.1, n. 40, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed 34, 1999.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo. Cultrix, 1964.

SOUZA, Janara. **Teoria do meio: contribuições, limites e desafios** - Brasília: Universa, 2009.